

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

ATRÁS DO PAPA, UM CRISTO ENORME DE BRAÇOS ABERTOS

Milhares das mais lindas fotografias foram batidas, na maratona do Papa pelas terras brasileiras. Destacada em minha memória, ficou a fotografia do Papa, dando sua bênção ao Rio de Janeiro, em frente ao Cristo do Corcovado. O homenzinho vestido de neve à frente, de braços abertos, e o Cristo enorme atrás, dando cobertura, caracterizam bem o trabalho que o Santo Padre veio realizar entre nós: um trabalho nitidamente à sombra de Jesus Cristo.

Para uso externo de nossas sonoras discussões, existem aparentemente dois Cristos: o Cristo passivo do "meu Reino não é deste mundo" e o Cristo ativo do "ama a teu próximo como a ti mesmo". O primeiro é usado para conformar os excluídos deste mundo; é usado como alavancas para arrancar a fé aos centros das decisões econômicas, políticas e sociais; é usado como argumento para acusações equivocadas à Igreja, quando ela afirma que o social é o terreno onde se vive o Evangelho.

O "ama a teu próximo como a ti mesmo" é o grande instrumento que Cristo deixou para examinarmos nossas doenças e fazermos o diagnóstico de nossa sociedade. Com base nele, quanta coisa está profundamente errada e doente! A imensa maioria do povo tratada como pária e não como próximo! A imensa multidão dos filhos pequenos de Deus, transformada em força anônima de produção da riqueza para os outros e privada da fraternidade exigida no mandamento.

Antes da viagem do Papa, a imprensa mundial foi unânime em considerar esta

peregrinação de suma importância. Isso pelo fato de que, no Brasil, os dois Cristos parecem estar em profundo conflito. O conflito manifesta-se dentro da própria Igreja, como também no relacionamento tenso entre Igreja e Estado. Esperava-se que o Papa só teria uma saída: não tomar partido no conflito, dentro do famoso "nem a favor nem contra".

O Papa, de fato, passou de roldão por cima de qualquer conflito. Não aceitou a tese dos dois Cristos, deixou de lado as controvérsias e pregou, por seu exemplo e suas palavras, o verdadeiro Cristo, que é um só. Sem a mínima inibição, proclamou a necessidade inadiável de instalação da justiça social, para a qual convocou a todos sem exceção, pois justiça social é a concretização histórica da mensagem evangélica. Ao mesmo tempo, o Papa advertiu incessantemente que, na busca da justiça social, não se use a violência: Os fins não justificam os meios. Justiça não se consegue com violência. Violência destrói o que pretende construir. Se Cristo é o Deus infalível, o caminho para a justiça só pode ser aquele que Ele mostrou.

A visita do Santo Padre obriga a Igreja a continuar no caminho que escolheu. Sabemos que o caminho é difícil. É como andar no fio de uma navalha. Eis o preço que se pagou, até agora, por esta delicada caminhada: "122 padres e bispos presos, maltratados e mortos; igualmente 273 agentes de pastoral, dos quais 84 ficaram física e psiquicamente inutilizados" (Dados de Time, 14-7-1980).

IMAGEM DO REAL DEFINITIVO

1. Morte? Não, não: não nos fale de morte ou do fim. Fale da vida. Por que falar de morte, quando a morte é certa? Falemos da vida, exuberante e bela, vida que seja novela, sem problemas nem confrontos. Alienação? Sim, alienação perfeita e doce, vida exuberante e cheia de prazeres. Todas as flores e cores. Todas as formas sem normas. Uma vida esplêndida, triunfal sem travos, apenas favos de mel, adoçando o fel da fugacidade que nos acompanha e persegue. Por que morrer antes da morte?

2. De repente, pá! Sobre ti o peso rijo do que chamas destino. Um louco da estrada, em desatino, um quase menino irresponsável, num gesto estranhável — drogado? dopado? será maconha? ou será que sonha com a mulher amada? — o louco ou deslumbrado, sem qualquer filosofia, joga-se como um bólido contra o teu carrão, modelo único apenas teu, pra teu conforto construído sob medida, expressão de tua vida, cheia do sem sentido. E agora, pobre irmão, quem te busca e quem te chora?

3. No leito luxuoso do hospital que sobra de tua grandeza de vida e de planos? que sobra de tua fuga da morte senão a certeza de tua sorte? Como tudo isto, meu irmão, é vazio e passageiro, como tudo passa no remoinho da vida sem rumo! Como passa a vida sem sentido para quem nunca deu ouvido ao grito do irmão faminto e frágil? Será que o peso do destino te fará refletir? Será que a solidão do hospital, crivado de dor, libertará a bondade que o dinheiro acorreu no fundo do coração? Aprende enfim, pobre irmão! (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

- De enfarte. De arteriosclerose. De câncer. De edema pulmonar. Do coração. De hemorragia digestiva. De enfisema pulmonar. De hipertensão arterial. De peritonite. De hemorragia peritoneal. De parada cardíaca. De infarto. Acidente automobilístico. Assassínado pelo assaltante. Suicídio...
- A realidade da morte está na vida. S. Agostinho disse: Quando começamos a nascer, começou nossa caminhada para a morte. São mil maneiras de realizar a única sentença: morrerás de morte.
- E daí? Daí o desespero. Daí o prazer desenfreado enquanto é dia. Daí a indiferença e apatia. Daí também a esperança de imortalidade.
- Nesta esperança se insere a palavra de Deus, para confirmá-la com a certeza da fé: "Se morremos com Cristo, cremos que viveremos com ele; sabemos que Cristo, uma vez ressuscitado dos mortos, já não morre, e a morte não tem mais domínio sobre ele" (Rm 6,8-9).

● Há mais, segundo São Paulo: "Por um homem veio a morte, também por meio de um homem há a ressurreição dos mortos. E como todos morrem em Adão, assim em Cristo todos reaverão a vida" (1Cor 15,21-22).

● Para nós, cristãos, a morte deixa de ser apenas um acontecimento biológico, um corte violento entre mim e mim. A morte é, na visão da fé, sobretudo um acontecimento da "comunhão dos santos". Quanto mais aprofundarmos em nós a fé na comunhão dos santos (como rezamos e professamos no credo), tanto mais plausível se faz o mistério da morte.

● E compreenderemos melhor a palavra de S. Paulo: "A minha ardente expectativa e a minha esperança é que não serei confundido em nada, mas que agora, como sempre e com toda esperança, Cristo será glorificado no meu corpo, pela vida ou pela morte. Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro" (Fl 1,20-21).

FINADOS (02-11-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DOS BEM-AVENTURADOS, Miria Kolling, Ed. Paulinas.

(I MISSA)

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o Espírito de sabedoria e revelação, para o conhecereis profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. O Deus, escutai com bondade as nossas preces e aumentai a nossa fé no Cristo ressuscitado, para que seja mais viva a nossa esperança na ressurreição dos vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1ª leitura é tirada do Livro de Jó (19,1.23-27a). Jó é símbolo da vida humana, arrançada às cegueiras das exterioridades. Do fundo de sua radical fragilidade, reconhece que o Senhor da vida lhe restituirá a vida em plenitude.

L. Leitura do Livro de Jó: «Jó, respondendo a seus amigos, disse: «Oh! quem me dera que minhas palavras fossem escritas, fossem registradas num livro, fossem gravadas em chumbo com estilete de ferro, fossem esculpidas no mármore para sempre! Eu sei que o meu Defensor está vivo, e ele, o último, se levantará sobre o pó! E depois que esta minha pele for destruída, verei a Deus. Eu o verei,

eu mesmo, e meus olhos o contemplarão e não outros». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (5,5-11). Pela morte de Cristo, Deus deu-nos a possibilidade de chegarmos à inabalável esperança de que, com Cristo, também ressuscitaremos dos mortos.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Foi, com efeito, quando ainda éramos fracos, que Cristo, no tempo marcado, morreu pelos ímpios. Dificilmente alguém dá a vida por um justo; por um homem de bem haja talvez alguém que se disponha a morrer. Mas Deus demonstra seu amor para conosco, pelo fato de Cristo ter morrido por nós, quando éramos ainda pecadores. Quanto mais agora, justificados por seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Pois, se quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte do seu Filho, muito mais agora, uma vez reconciliados, seremos salvos por sua vida. E não é só. Mas nós nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem desde agora recebemos a reconciliação. — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 P. Aleluia, aleluia, aleluia! .
C. «Estejam vigilantes e se preparem / porque não sabem a hora em que virá o Senhor». .
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (6,37-40). O Pai não deixará perder-se nenhum daqueles que o Filho Jesus ganhou para Ele. Todo aquele que ficar nas mãos do Pai será por Ele ressuscitado e ganhará a vida eterna.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, Jesus disse à multidão: «Todo aquele que o Pai me der virá a mim e quem vem a mim eu não o rejeitarei. Pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade de quem me enviou. E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nenhum dos que ele

me deu, mas o ressuscite no último dia. Sim, esta é a vontade de meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

11 PREGAÇÃO

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, dirijamos nossa oração a Deus Pai todo-poderoso, que ressuscitou dentre os mortos Jesus Cristo, seu Filho e Senhor nosso, e peçamos-lhe a salvação e a paz para os vivos e os falecidos:
L1. Pela Igreja de Deus, para que testemunhe sempre diante de todos os homens sua fé em Cristo morto e ressuscitado, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos bispos e sacerdotes que exerceram na Igreja o ministério sacerdotal, para que participem agora da liturgia do céu, rezemos ao Senhor.

L3. Por todos os nossos mortos, que receberam no batismo a semente da vida eterna e se nutriram do Corpo de Cristo, pão da vida eterna, para que sejam recebidos na comunhão dos santos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas almas dos nossos parentes e dos que nos fizeram o bem, para que Deus lhes conceda o prêmio por seus trabalhos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelos nossos irmãos que sofrem, para que o Senhor os ajude e os console, na esperança da vida eterna no seio de Deus, rezemos ao Senhor.

L6. Por todos nós reunidos aqui com fé e devoção, para que o Senhor nos reúna no seu Reino glorioso, ao lado dos entes queridos que já se foram, rezemos ao Senhor.

L7. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, escutai as preces que hoje vos dirigimos, em favor de nossos amados falecidos. Cremos na ressurreição dos mortos, que nos reúne nesta celebração. Eles estavam ligados à mesma fé, pelo batismo e pela vida cristã. Daí, agora, aos nossos falecidos, a recompensa da fé em Jesus Cristo, que eles lutaram para guardar em suas vidas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as nossas oferendas por nossos irmãos que partiram, para que sejam introduzidos na glória com o Cristo, que une os mortos e os vivos no seu mistério de amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fazei, ó Pai, que os vossos filhos, pelos quais celebramos este sacramento pascal, cheguem à luz e à paz da vossa casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

21 CANTO FINAL

22 BÊNCAO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

(II MISSA)

1 CANTO DE ENTRADA

2 SAUDAÇÃO

3 SENTIDO DA MISSA

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, glória dos fiéis e vida dos justos, que nos remistes pela morte e ressurreição do vosso Filho, concede aos nossos irmãos que, tendo profissionado o mistério de vossa ressurreição, mereçam alegrar-se na eterna felicidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1º leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (25,6a.7-9). Neste dia de compreensível tristeza, alegramo-nos com as palavras do Profeta: «Dia virá em que o Senhor eliminará a morte e enxugará todas as nossas lágrimas».

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Naquele dia, o Senhor dos exércitos preparará, sobre este monte, um banquete para todos os povos. Ele destruirá, neste monte, o véu de luto que encobria a face de todos os povos e a coberta que se estendia sobre todas as gentes. O Senhor Deus eliminará definitivamente a morte e enxugará as lágrimas de todos os rostos. Can-

celará, da terra inteira, a desonra de seu povo, pois o Senhor assim decretou. Então, naquele dia, se dirá: «Eis o nosso Deus, de quem esperamos a salvação; este é o Senhor, no qual colocamos nossa esperança. Exultemos e alegremo-nos pela salvação que ele nos trouxe». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (8,14-23). Neste dia de compreensível saudade, alegremo-nos com as palavras do Apóstolo: «Os sofrimentos e tristezas desta vida não têm comparação com a glória que Deus fará manifestar-se em nós».

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. De fato, não recebestes um espírito de escravos, para recairdes no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos. «Abba! Pai». O próprio Espírito se une ao nosso espírito para testemunhar que somos filhos de Deus. E se somos filhos somos também herdeiros; herdeiros de Deus e coherdeiros de Cristo, pois sofremos com ele para também com ele sermos glorificados. Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá revelar-se em nós. Pois a criação, em expectativa, anseia pela revelação dos filhos de Deus. De fato, a criação foi submetida à vaidade — não por seu querer, mas por vontade daquele que a submeteu — na esperança de ela também ser liberta da escravidão da corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus. Pois sabemos que a criação inteira greme e sofre as dores de parto até o presente. E não somente ela. Mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, suspirando pela redenção do nosso corpo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Mateus (25,31-46). Neste dia de compreensível luto, recordemos o caminho que nos leva à ressurreição e à companhia definitiva dos entes queridos: amor ao próximo como concretização do amor a Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: «Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. E serão reunidas, em sua presença, todas as nações; e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e porá as ovelhas à sua direita.

Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: «Vinde, benditos de meu Pai, recebei por herança o Reino preparado para vós, desde a fundação do mundo. Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me». Então os justos lhe responderão: «Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos, ou nu e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver? Ao que lhes responderá o rei: «Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequenos, a mim o fizestes». Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda: «Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber. Fui forasteiro e não me recolhestes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso, e não me visitastes». Então, também eles responderão: Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso e não te servimos? E ele responderá com estas palavras: «Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequenos, foi a mim que o deixastes de fazer». E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

11 PREGAÇÃO

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. O Deus de misericórdia, purificai no sangue de Cristo, pelo poder deste sacrifício, os pecados de nossos irmãos fa-

lecidos; e concedei o pleno perdão do vosso amor aos que lavastes nas águas do batismo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

18 CANTO DA COMUNHÃO

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Alimentados pelo Corpo e o Sangue do vosso Filho que por nós morreu e ressuscitou, nós vos rogamos, ó Deus, em favor de nossos irmãos falecidos, a fim de que, purificados pelos mistérios pascais, se alegrem com a futura ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

(III MISSA)

1 CANTO DE ENTRADA

2 SAUDAÇÃO

3 SENTIDO DA MISSA

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: ó Deus, fizestes o vosso Filho único vencer a morte e subir ao céu. Concedeis aos vossos filhos superar a mortalidade desta vida e contemplar eternamente a vós, Criador e Redentor de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1º leitura é tirada do Livro da Sabedoria (3,1-9). Os insensatos, perdidos em meio às cegas preocupações, pensam que os justos perderam seu tempo, praticando a justiça. Mas os justos estão em Deus, pois descobriram a inutilidade das cegueiras humanas.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «As almas dos justos estão nas mãos de Deus e nada irá atormentá-los. Os insensatos pensavam que eles estavam mortos. Seu desaparecimento deste mundo foi julgado uma infelicidade, sua partida de nosso meio, uma completa destruição; porém eles estão em paz. Embora, pela maneira de julgar humana, tenham sofrido, não obstante eles alimentavam uma esperança plena de imortalidade. Por um pequeno período de correção, eles re-

ceberam grande recompensa. Deus submeteu-os à prova e os achou dignos de si. Assim como se faz com o ouro no cadinho, Deus verificou o seu valor e os aceitou como um sacrifício perfeito. No tempo de sua visita, eles resplandecerão e correrão como faíscas luminosas no meio da palha. Julgarão as nações e dominarão os povos, Deus será para sempre o seu rei». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada do Livro do Apocalipse (21,1-5a.6b-7). Com a força da ressurreição de Cristo, Deus vai, um dia, renovar todas as coisas; inclusive a fragilidade de nossa vida, ressuscitando-nos definitivamente dos mortos.

L. Leitura do Livro do Apocalipse: «Eu, João, vi então um céu novo e uma nova terra — pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não mais existe. Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido. Nisto ouvi voz forte que, do trono, dizia: «Eis a tenda de Deus com os homens. Ele habitará com eles; eles serão o seu povo, e ele, Deus-com-eles, será o seu Deus. Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais. Sim! As coisas antigas se foram! O que está sentado no trono declarou então: «Eis que eu faço novas todas as coisas. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim; e a quem tem sede eu darei gratuitamente da fonte de água viva. O vencedor receberá esta herança, e eu serei seu Deus e ele será meu filho». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Mateus (5,1-12). Felizes não são os ricos, os poderosos e os donos deste mundo, pois tudo isso passará. Felizes são aqueles que dedicaram sua vida às virtudes do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: «Bem-aven-

turados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

11 PREGAÇÃO

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Acolhei, ó Deus, a nossa oferenda em favor de todos os que adormeceram no Cristo, para que, por este sacrifício, livres dos laços da morte, obtenham a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

18 CANTO DA COMUNHÃO

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: ó Deus, pela Eucaristia que celebramos, derramai vossa misericórdia sobre vossos filhos, dando a plenitude da alegria eterna aos que concedestes a graça do vosso batismo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL